

OPORTUNISMO E FRAGILIDADE: O CASO QUEERMUSEU

Henrique Esper Paiva de Souza¹

Larissa Conceicao Dos Santos²

Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar o caso do fechamento da exposição de arte "Queermuseu - cartografias da diferença na arte brasileira" pelo Santander Cultural em Porto Alegre, com foco na ética organizacional. A Queermuseu ficaria aberta ao público entre os dias 15 de agosto e 8 de outubro de 2017, mas devido as mobilizações de grupos contrários a exposição, o Santander encerrou as atividades em setembro. Fundamentamos nos conceitos de ética organizacional de Arruda (2015), como fator elementar para a construção de uma nova cultura organizacional e na ética utilitarista de Barros e Meucci (2015), utilizada por algumas organizações. A partir de documentos expedidos pelo Ministério Público Federal no Rio Grande do Sul (MPF/RS) e da própria nota veiculada pelo Santander Cultural, selecionamos trechos destes documentos que nesta pesquisa se fizeram importantes para compreensão do processo de censura à exposição. Evidenciamos, portanto, que a ética organizacional pode servir como potencialidade de desenvolvimento e reflexão nas organizações para além da perspectiva mercadológica, visando os diversos setores da sociedade.

Palavras-chave: Ética organizacional; Queermuseu; Comunicação organizacional

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

OPORTUNISMO E FRAGILIDADE: O CASO QUEERMUSEU

¹ Aluno de graduação. henrique.esper@gmail.com. Autor principal

² Docente. larissasantos@unipampa.edu.br. Orientador

Oportunismo e fragilidade: o caso Queermuseu

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar o caso do fechamento da exposição de arte “Queermuseu – cartografias da diferença na arte brasileira” pelo Santander Cultural em Porto Alegre, com foco na ética organizacional. Fundamentamos nos conceitos de ética organizacional de Arruda (2015), como fator elementar para a construção de uma nova cultura organizacional e na ética utilitarista de Barros e Meucci (2015), utilizada por algumas organizações. A partir de documentos expedidos pelo Ministério Público Federal no Rio Grande do Sul (MPF/RS) e da própria nota veiculada pelo Santander Cultural, selecionamos trechos destes documentos que nesta pesquisa se fizeram importantes para compreensão do processo de censura à exposição. Evidenciamos, portanto, que a ética organizacional pode servir como potencialidade de desenvolvimento e reflexão nas organizações para além da perspectiva mercadológica, visando os diversos setores da sociedade.

A exposição, pensada e construída desde 2010¹ pelo curador, Gaudêncio Fidélis. Em 2017, através da Lei Federal Rouanet², que tem o intuito de incentivar a cultura, instituindo políticas públicas para a cultura nacional. Reuniu cerca de 263 obras de 85 artistas. Dentre eles, Adriana Varejão, Bia Leite, Cândido Portinari, Fernando Baril e Ligia Clark. Em entrevista cedida ao Jornal do Comércio³, o curador da exposição, relatou que, em sua abertura, o evento contou com a presença de, mais de 3 mil pessoas. Após a abertura, foi estimado um público diário entre 700, 800 e 900 pessoas, no intervalo de tempo em que a exposição ficou aberta ao público, em torno de 20 mil pessoas frequentaram a exposição.

A Queermuseu ficaria aberta ao público entre os dias 15 de agosto e 8 de outubro de 2017, mas devido as mobilizações de grupos conservadores nas redes sociais com auxílio de *bot*s, computadores robôs que são utilizados para influenciar os debates digitais⁴, os grupos religiosos⁵ e neo-liberais⁶ alegaram que a exposição feria os princípios cristãos, os valores dos cidadãos, fazia apologia à pedofilia, zoofilia e não trazia a indicação de faixa etária, pois segundo eles, as crianças não poderiam ter acesso a estas obras, este tipo de conteúdo seria restrito ao diálogo dentro de casa, apenas entre os membros da família.

Após o início do processo encaminhando através de ação popular ajuizada, o promotor da Infância e juventude de Porto Alegre, Julio Almeida, avaliou que não havia indícios de apologia a pedofilia ou zoofilia na exposição e pela decorrência da eventual lesão à liberdade de expressão artística, causada pelo cancelamento da exposição. O órgão recomendou que o grupo Santander Cultural terá que realizar duas novas exposições com a temática “diferença e diversidade”⁷.

A partir desta decisão conceituaremos ética nas organizações e focaremos nela mediante aos discursos e condutas do Santander Cultural diante deste caso. Os objetivos da organização apresentados em nota veiculada, refletiram a missão e os valores da instituição. Para Arruda (2015, p. 36) “a empresa necessita desenvolver-se de tal maneira que a ética, entendida como conduta ética de seus empregados e os valores e crenças primordiais da organização, torne-se parte de sua cultura”. Isto é, construída gradualmente e moldada a cada processo nas atividades cotidianas da instituição. O que se desenvolve positivamente do ponto

¹Disponível em: <<https://goo.gl/agNddX>> Acessado em: 30 de maio de 2018.

²Disponível em: <<http://rouanet.cultura.gov.br>> Acessado em: 23 de maio de 2018.

³Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gstN0yqXDv0>> Acessado em: 23 de maio de 2018.

⁴Disponível em: <<https://goo.gl/89jp8k>> Acessado em: 30 de maio de 2018.

⁵Disponível em: <<https://goo.gl/DJ1AqU>> Acessado em: 23 de maio de 2018.

⁶Disponível em: <<https://goo.gl/g5BMrK>> Acessado em: 23 de maio de 2018.

⁷Disponível em: <<https://goo.gl/ysoSYM>> Acessado em: 30 de maio de 2018.

de vista da conduta ética, uma vez que as ações influenciarão na sociedade em que a organização está inserida.

A sociedade carece de organizações que reflitam sobre suas condutas, pois são agentes de transformação da sociedade. Nos moldes antigos, havia grande possibilidade de condutas pautadas por valores e crenças dos fundadores das organizações, excluindo os contextos da sociedade. Consequentemente, os empresários construíam relações hierárquicas com seus funcionários, havia controle nas relações entre funcionários e consumidores de seus serviços ou produtos, como se a organização estivesse somente estas relações com a sociedade, fato que expõe a ótica conservadora destes moldes. A conduta ética busca além da relação patrão, empregado e cliente, “hoje, há uma tendência geral das empresas, de outras organizações e mesmo de áreas governamentais para melhorar o que existe de normas internas e procedimentos externos, para preparar códigos e divulgar esses documentos, por várias motivações” (HUMBERG, 2008, p. 92). São para ir além das motivações tradicionais que se dá a importância de correlacionar objetivos das organizações com demandas da sociedade.

Atenta-se a possibilidade de convergência das demandas da sociedade para o oportunismo das organizações. Barros e Meucci (2015, p. 8) abordam o oportunismo das organizações que se utilizam de setores que possuem dificuldade de desenvolvimento, para aplicar estratégias de visibilidade e perspectiva de projeção. “Os departamentos de comunicação e marketing se aproveitaram dos valores sociais defendidos pela ética utilitária como uma estratégia pragmática para melhorar a reputação das corporações junto à opinião pública – o idealismo ético perdeu lugar para oportunismo”.

Seguindo o pensamento dos autores, o banco apropria-se de responsabilidades sociais para além de suas próprias responsabilidades, mas isto não indica que esta nova apropriação será prioridade para ele, e sim, que poderá estar utilizando-a, como estratégia de marketing social, e, portanto, serão tratadas pela organização como instrumento para valorizar sua reputação. Estas estratégias são reveladas a sociedade nas crises das organizações, como no caso do banco, se preocupam mais com a reputação que realmente com as demandas sociais apropriadas por eles, dificultando o desenvolvimento de setores importantes da sociedade como um todo.

Os valores altruístas se fazem necessários em sociedades com tanta desigualdade, valores que busquem o bem comum e não apenas visando a propriedade privada. É neste sentido que a ética nas organizações se fortalece em contextos contemporâneos. Mas infelizmente há dificuldade de compreender até que ponto a ética que vem sendo buscada pelas organizações é realmente baseada em valores altruístas, ou, está sendo buscada porque vivemos em tempos de alto consumo de informações e isso gera em determinados campos a impressão de transparência. As mídias digitais são um exemplo, dentre suas possibilidades, a facilidade de participação entre mídia e interagente e a veiculação de informações, faz com que organizações fiquem mais preocupadas com o que está sendo vinculado a elas. Ao mesmo tempo, há o esforço para construir a imagem de uma organização ética, frente a este público mais participativo. Não ser vista como uma organização ética, torna-se por consequência não fazer parte das principais organizações do mundo. Circunstância contributiva para corrida ética das empresas contemporâneas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa de cunho qualitativo, tem como objetivo analisar o caso do fechamento da exposição de arte Queermuseu – cartografias da diferença na arte brasileira pelo Santander Cultural em Porto Alegre, com foco na ética organizacional. Utilizaremos o estudo de caso que segundo Yin (2001, p. 32), “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. São justamente estes limites não

definidos entre a exposição e o contexto em que ela estava inserida que buscaremos relatar. Também trabalharemos com pesquisa documental e revisão bibliográfica, que posteriormente será contrastado com o corpus, fornecendo base para reflexão.

Na coleta das informações nos baseamos em Yin (2001) e buscamos apenas uma das seis principais fontes citadas, devido ao espaço disponibilizado para construção desta pesquisa. Por meio de pesquisa documental, realizamos buscas com o nome “queermuseu” no site do MPF⁸, encontramos quatro resultados, destes quatro, selecionamos dois documentos oficiais, visando dar credibilidade as narrativas que irão compor corpus, já que para Yin (2001, p. 108) documentos são estáveis, podendo ser “revisados inúmeras vezes”, discreto, não foram criados como “resultado de estudo de caso”, exatos, pois “contém nomes, referências e detalhes exatos de um evento” e de ampla cobertura, “longo espaço de tempo, muitos eventos e muitos ambientes distintos”.

O primeiro documento é a nota⁹, veiculada pelo Santander Cultural em sua página na rede social facebook, pedindo desculpas e garantindo que seguiriam comprometidos com a “promoção e o debate sobre diversidade e outros grandes temas contemporâneos”. O segundo documento diz respeito a recomendação feita pelo MPF/RS à instituição Cultural e a terceira, o termo de compromisso elaborado também pelo MPF/RS e assinado pelo Santander. No tratamento, selecionamos trechos dos documentos para análise.

Na análise, utilizaremos a lógica de “adequação ao padrão” (YIN, 2001, p. 136), de forma interpretativa e comparativa a padrões prognósticos, relacionando-a com a revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na coleta dos dados encontramos a nota (2017) veiculada pelo Santander Cultural em sua página na rede social facebook. A nota tinha o objetivo de pedir desculpas a todos os que se sentiram ofendidos com a exposição e mostrar que a instituição não compactuava com as reflexões da exposição, e, por esse motivo, a encerraria. Também elencou o objetivo do Santander Cultural, conforme o trecho da nota abaixo:

O objetivo do Santander Cultural é incentivar as artes e promover o debate sobre as grandes questões do mundo contemporâneo, e não gerar qualquer tipo de desrespeito e discórdia. Nosso papel, como um espaço cultural, é dar luz ao trabalho de curadores e artistas brasileiros para gerar reflexão. Sempre fazemos isso sem interferir no conteúdo para preservar a independência dos autores, e essa tem sido a maneira mais eficaz de levar ao público um trabalho inovador e de qualidade.

Sendo assim, a nota diz que o objetivo da instituição é “incentivar as artes e promover o debate sobre questões do mundo contemporâneo” e que a exposição gerou “desrespeito e discórdia”. Três pontos serão indicados neste discurso, o primeiro, a exposição queermuseu diz respeito a questões contemporâneas, sendo estas, um arco de artistas desde o século XX até a contemporaneidade, expondo narrativas excluídas de exposições e de museus na história da arte. Segundo, sobre a discórdia causada. É de certa estranheza pensarmos a arte em plena harmonia entre as obras e os expectadores, os movimentos artísticos da história da arte nos mostram as discórdias criadas ao longo dos anos e a riqueza nessa diversidade de pensamento, portanto, a riqueza está nesta diferença entre pontos de vistas distintos. A terceira parte, abordando o desrespeito, poderemos refletir com segundo material da coleta, baseados na visão dos promotores de justiça do MPF/RS.

⁸ Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/>>_Acessado em: 28 de maio de 2018.

⁹ Disponível em: <<https://goo.gl/K3gZe5>>_Acessado em: 28 de maio de 2018.

Após ter sido ajuizada a ação popular contra a exposição, no decorrer do processo, o MPF/RS avaliou a fim de encontrar indícios sobre os argumentos das denúncias, que diziam fazer apologia a pedofilia, zoofilia, entre outros argumentos. Quando os promotores visitam a exposição e salientam que nenhum dos argumentos eram válidos, pois a exposição não fazia apologias, elabora-se o texto de recomendação ao Santander Cultural para que ele reabra imediatamente a exposição, conforme o trecho abaixo da recomendação do MPF/RS (2017, p. 4-5) à instituição:

[...] as obras que trouxeram maior revolta em postagens nas redes sociais não têm qualquer apologia ou incentivo à pedofilia, conforme manifestação pública, divulgada por diversos meios de comunicação, dos Promotores de Justiça do Ministério Público do Rio Grande do Sul com atribuições na garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes que estiveram visitando as obras.[...] [...]Providencie a imediata reabertura da exposição “Queermuseu – Cartografias da diferença da arte brasileira” minimamente pelo período em que estava previsto originalmente seu encerramento, sem prejuízo de adotar: (i) medidas informativas ou de proteção a infância e a adolescência no que diz respeito a eventuais representações de nudez, violência ou sexo nas obras expostas e (ii) medidas visando a garantia da segurança das obras e dos visitantes.

Se o desrespeito apresentado em nota pela instituição cultural era o problema, os promotores provaram o contrário. Mas o ato de encerrar a exposição sem recomendação destes órgãos públicos e também sem comunicar o curador Gaudêncio Fidélis, nos dá indícios de Marketing Cultural. Baseando-se na perspectiva de Barros e Meucci (2015), o Santander Cultural, não seria o principal objetivo do banco – assim como o exemplo trazido acima – e ao sofrer pressão pelo banco Santander, encerra a exposição, dando prioridade aos objetivos do banco, pois havia grande possibilidade de crise entre clientes e a instituição financeira. Seria então, a cartela de clientes a prioridade e não a promoção da cultura viabilizada pelo Santander Cultural.

O Santander não acatou a recomendação do MPF/RS, a qual não se dava de forma coercitiva, isto é, não era obrigatória a reabertura da exposição, logo, o processo continuou e culminou num acordo entre MPF/RS e grupo Santander. Neste acordo, o órgão público explicita o comprometimento do grupo Santander em realizar em prazo não superior a 18 meses a contar de setembro de 2017, duas “novas exposições, em proporções similares à exposição, enfatizando especialmente a temática sobre a diferença e diversidade na ótica dos Direitos Humanos.” (TERMO DE COMPROMISSO, p. 6-7). Caso haja descumprimento deste documento, o Santander terá que devolver a união o valor de 800 mil reais, conforme o Termo de Compromisso consensual (2017, p. 9):

Se eventual descumprimento, por parte do COMPROMISSÁRIO, das medidas previstas neste Termo de Compromisso, não se resolver consensualmente, fazendo necessária sua execução judicial, o COMPROMISSÁRIO ficará sujeito ao pagamento de multa no valor de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais), valor esse sujeito a atualização monetária e juros de mora com base nos critérios adotados pela Justiça Federal, salvo demonstração de absoluta impossibilidade.

O descumprimento da recomendação de reabertura em setembro e posterior a isso, o Termo de Contrato Consensual, identificamos indícios de uma suposta “obrigação” que o Santander tem com a construção da reputação para melhorar sua imagem. Em que, financiar o Santander Cultural e os eventos que ocorrem neste espaço, são meros instrumentos para alcançar a imagem pretendida. Seus objetivos são subalternos aos objetivos da instituição financeira, os quais, mostram a falta de comprometimento com valores éticos estabelecidos na

instituição cultural, necessitando de leis do estado para o cumprimento de condutas éticas, atingindo diretamente as diversas expressões artísticas incentivadas pela instituição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio se propôs a analisar o caso do fechamento da exposição de arte “Queermuseu – cartografias da diferença na arte brasileira” pelo Santander Cultural em Porto Alegre, com foco na ética organizacional. Desta maneira foram analisados documentos oficiais sobre o caso para contribuir com o estudo.

Através dos conceitos trazidos pelos autores observamos alguns comportamentos do grupo Santander que foram analisados e contrastados com os pensamentos de autores trazidos. Primeiro, em nota divulgada pelo Santander Cultural, identificamos algumas divergências. O compromisso da instituição com os debates contemporâneos e ao mesmo tempo, a lesão a liberdade de expressão artística causada pela ação de censura a exposição.

Segundo, o grupo Santander coloca os interesses da instituição financeira acima dos valores do Santander Cultural, indicando total descaso com a liberdade de expressão artística cultural. Terceiro, o oportunismo em criar uma instituição cultural para dar visibilidade à instituição financeira, mostrando fragilidade em manter o discurso utilizado no objetivo da instituição cultural, que se revela em casos como da exposição queermuseu, sendo violados e apresentados a sociedade o verdadeiro propósito do grupo.

A discussão apresenta também a dominação dos setores conservadores da sociedade que conseguem por meio de sua influência, invisibilizar temáticas contemporâneas. Portanto, cabe o papel ético das organizações em se guiar pelo discurso elencado nos objetivos da empresa, em seus valores, missão e nos próprios códigos de ética, para transformar as sociedades de forma inclusiva e igualitária.

5. REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. **A contribuição dos códigos de ética profissional às organizações brasileiras**. Revista E \$ G Economia e Gestão. Vol. 5, Nº. 9, p. 35-47, abr. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/57>> Acesso em: 20 de junho de 2018.
- HUMBERG, Mario Ernesto Humberg. **Ética organizacional e Relações Públicas**. Revista Organicom. Nº. 8, Ano 5, 1º semestre 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista8/89a98.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2018.
- MEUCCI, Arthur; BARROS, Clóvis de filho. **A preocupação empresarial com a sociedade: equilíbrio ou oportunismo?** Revista FATEC Sebrae em debate: gestão, tecnologias e negócios. Vol. 2, Nº. 3, Ano 2015. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002735931.pdf>> Acesso em: 20 de junho de 2018.
- Ministério Público Federal. **Recomendação PRDC/RS Nº21/2017**: Referente ao procedimento preparatório nº 1.29.000.00298/2017-60. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/WAzQVp>> Acessado em: 20 de junho de 2018.
- Ministério Público Federal. **Termo de Compromisso Consensual**: Referente ao procedimento preparatório nº 1.29.000.00298/2017-60. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/KNgFMW>> Acessado em: 20 de junho de 2018.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.